

# DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA EM ACERVO FOTOGRAFICO: um subsídio para conhecer os gabinetes e laboratórios de ensino do Colégio Ginásio Pernambucano no período de 1931 a 1934

Pollynne Ferreira de Santana <sup>1</sup>

Emanuela Sousa Ribeiro <sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear as coleções de ensino do Colégio Ginásio Pernambucano, no período de 1931 a 1934, através da catalogação do acervo fotográfico dos laboratórios e gabinetes de ensino desta instituição. A pesquisa foi realizada no Museu de História Natural Jacques Brunet, pertencente à Escola de Referência Ginásio Pernambucano, localizada na cidade do Recife. O colégio foi fundado no ano de 1825 e, ao longo de sua trajetória, sempre se destacou por ser referência no ensino secundário em Pernambuco. No final do século XIX e início do XX, em decorrência das exigências apresentadas pelas reformas educacionais da época, o Ginásio dispunha de metodologias de ensino que utilizavam coleções didáticas para proporcionar o aprendizado do conhecimento científico. A análise de tais coleções se deu a partir de uma fonte documental e uma fotográfica, ambas localizadas na documentação administrativa intitulada “Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça, Educação e Interior pelo Dr. Ricardo José da Costa Pinto, Triênio (1931-1934)”, pertencente ao colégio em estudo. As metodologias utilizadas para identificar e analisar formalmente os registros fotográficos dos laboratórios e gabinetes de ensino existentes à época foram a pesquisa histórica e a documentação museológica. Além disso, a investigação contou com as contribuições dos seguintes teóricos: Santos (2014); Petry (2013); Luca (2012); Granato & Lourenço (2010); Possamai (2010); Ferrez (1994); Mensch (1990).

Palavras-chave: museu escolar; coleção de ensino; história da educação; gabinete de ensino; laboratórios de ensino.

---

<sup>1</sup> Museóloga formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pollynnesantana\_museologia@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta III do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPE. Bacharel em História pela Universidade Federal do Maranhão, Mestre e Doutora em História pela UFPE. Docente do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM). emanuelasousaribeiro@yahoo.com.br

## Abstract

This paper aims to map the teaching collections at the Gymnasium Pernambucano by cataloging a photographic collection of its laboratories and educational offices. The survey was conducted at the Natural History Museum Jacques Brunet, which belongs to the Reference School Gymnasium Pernambucano, located in Recife - PE. The college was founded in 1825 and has always stood out as a reference in secondary education in Pernambuco. In the late nineteenth and early twentieth century it presented teaching methodologies that used teaching collections to lecture students about scientific knowledge, due to their requirement by the education reforms of the time. The analysis of such collections was carried out through documentary and photographic sources, both found on the administrative document entitled "Report to Hon. SNR. Secretary of Justice, Education and Interior by Dr. Ricardo José da Costa Pinto, triennium (1931-1934), which belonged to the school in study. Thus, in order to identify and formally analyze the photographic records of laboratories and educational offices existing at the time, were used methodologies of historical research and museum documentation. Moreover, it is important to point out that this study also bears the contributions of the following theorists: Santos (2014); Petry (2013); Luca (2012); Granato & Lourenço (2010); Possamai (2010); Ferrez (1994); Mensch (1990).

Keywords: school museum; teaching collection; history of education; education office; teaching laboratories

## Introdução

Esta pesquisa é resultado da monografia, defendida em 2016, como conclusão da graduação em Museologia, pela Universidade Federal de Pernambuco. Este estudo tem como objeto a análise de uma documentação administrativa do Colégio Ginásio Pernambucano, que retrata os gabinetes de ensino do Colégio no período de 1931 a 1934.

O uso deste material de pesquisa é de extrema importância para compreender a história do ensino e das coleções do Museu que funciona no Ginásio Pernambucano desde o século XIX<sup>3</sup>. Levando em conta esta importância, para mapear elementos que estão contidos nas fotografias que compõem este material administrativo do Colégio em estudo, recorreremos à documentação museológica.

Este artigo é composto, a priori, pela apresentação do objeto a ser estudado e pela identificação das fontes de pesquisa a serem investigadas. Em um segundo momento, trataremos da metodologia de documentação museológica selecionada para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, apresentaremos os resultados obtidos por meio de um levantamento histórico entre a documentação e as fotografias catalogadas.

---

<sup>3</sup> Atualmente, o Ginásio Pernambucano é denominado de " Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano (EREMGP) " e está localizado na Rua da Aurora, Recife- PE. Nem sempre foi assim: no decorrer de sua trajetória, a instituição de ensino recebeu vários nomes e locais de funcionamento. Desta forma destacamos as suas intitulações: Liceu Provincial (1825); Gymnasio Pernambucano (1855); Instituto Benjamin Constant (1893); Gymnasio Pernambucano (1899); Colégio Estadual de Pernambuco (1935) e por fim, Ginásio Pernambucano (1975) (MONTENEGRO, 1979).

## **A documentação administrativa das escolas: uma fonte de pesquisa sobre as práticas de ensino**

A escola é um espaço no qual se forma uma relação social entre sujeitos e práticas de ensino. O convívio nestes espaços carrega consigo elementos sócio-históricos oriundos tanto da formação curricular dos docentes e de outros funcionários quanto das metodologias pedagógicas da época. Para os pesquisadores, as instituições de ensino não são só ambientes voltados para as atividades de escolarização, elas são também uma rica fonte de análise dos aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais de uma sociedade (MARANDINO; SALLES; FERREIRA, 2009).

Os olhares sobre os condicionantes históricos, pedagógicos e culturais relacionados às escolas, foram usados como meio de estudo da documentação administrativa intitulada *“Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)”*, pertencente ao Colégio Ginásio Pernambucano e que, hoje, integra o acervo documental e iconográfico do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE). Nesta documentação estão presentes duas tipologias de fonte de investigação: documental e fotográfica.

No material, encontramos informações sobre as decisões administrativas do gestor do Colégio à época, o Dr. Ricardo José da Costa Pinto, que buscava sanar os problemas estruturais da escola para atender às exigências pedagógicas da época. Além disso, na documentação administrativa está presente a relação dos materiais de ensino pertencentes às salas e gabinetes da instituição, os valores gastos em suas respectivas reformas e os resultados deste serviço de melhoria para o ensino, apresentados através de registros fotográficos.

Assim, neste trabalho, o estudo da coleção fotográfica que documentou os espaços dos gabinetes e laboratórios de ensino destinados às atividades pedagógicas se deu por meio do desenvolvimento da atividade de documentação museológica (FERREZ, 1994).

Neste sentido, Ferrez conceitua a Documentação Museológica de uma coleção como um:

[...] conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994; p. 65).

Portanto, atuar na descrição das imagens dos referidos gabinetes e laboratórios é possibilitar a identificação de informações que colaboram na compreensão da gestão da

instituição de ensino em estudo, assim como suas propostas pedagógicas no período de 1931 a 1934. A Documentação Museológica nos permite também conhecer melhor os objetos de ensino existentes no Colégio durante aquele período, com vistas até mesmo a futuros estudos acerca da coleção ainda existente.

Ou seja, ainda segundo Ferrez (1994), esta atividade propõe não apenas subsídios para quantificar o material que está sendo catalogado, mas também para torná-lo fonte para futuras pesquisas que trabalhem com a mesma temática.

Para realizar esta investigação, com base no método da documentação museológica, adaptamos uma ficha documental desenvolvida por Santos (2014), uma vez que, quando preenchido, este material permite o trabalho tanto na identificação do conteúdo localizado nas imagens fotográficas, quanto na análise do material catalogado.

### **Conhecendo o Ginásio Pernambucano através de fotografias (1931-1934)**

O relatório investigado neste trabalho faz parte da documentação permanente do APEJE. Assim, ao chegar ao arquivo, o mesmo passou por um tratamento de conservação preventiva, no qual o conteúdo documental e fotográfico foi separado, para que cada um pudesse ser acondicionado no setor cujo serviço de salvaguarda fosse mais adequado. Sendo assim, o material de documentação se encontra atualmente no acervo de impressos e as imagens, na seção de iconografias.

Apesar do armazenamento separado, ambas as partes da documentação estão devidamente identificadas e os suportes encontram-se integralmente preservados, estando completas as informações contidas no *“Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)”*.

A coleção de fotografias do Ginásio Pernambucano está acondicionada individualmente, em envelopes de papel alcalino. Foram realizados pequenos conjuntos destes envelopes, os quais foram depositados em pastas suspensas de papel *kraft* e guardados em gavetas de arquivos em aço. Em cada pasta encontram-se, identificadas a lápis, as seguintes informações: Fundo: APEJE; Localização: Este campo é preenchido de acordo com a numeração do armário onde está acondicionada a fotografia.

O material estudado estava distribuído em duas gavetas de um arquivo para pastas suspensas. Ao total, eram 37 (trinta e sete) fotografias, distribuídas em 4 (quatro) pastas, todas referentes às dependências do colégio Ginásio Pernambucano. Na 1ª e 2ª pasta encontram-se as fotos originais e na 3ª e 4ª pastas, suas respectivas cópias.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1 contendo as quantidades e identificações das imagens encontradas no relatório de gestão do Dr. Ricardo José da Costa Pinto. A nomeação aqui apresentada está de acordo com a identificação concedida pelo APEJE.

Tabela 1 - Material desenvolvido pelas autoras e apresentado na defesa da monografia (2016).

<b>Quantidade de Fotografias</b>	<b>Denominação dos Espaços</b>
1	Secretária
1	Biblioteca
1	Corredor do Ginásio
2	Salão de Conferências
1	Salão de Leitura
1	Buffet
1	Novas Instalações Sanitárias e Jardim
1	Banheiro
1	Vestuário
1	Gabinete de Geografia
1	Gabinete de História da Civilização
2	Gabinete de Cosmografia
3	Gabinete de Física
2	Gabinete de Química
6	Sala de Ginástica
1	Horto Botânico
9	Gabinete de História Natural
1	Gabinete de Ciências Naturais
1	Gabinete de Ciências Físicas e Naturais

Desta relação, foi selecionada uma série de fotografias dos espaços internos do Colégio que eram destinados à relação entre alunos e professores e nos quais são retratados objetos de ensino. Ao total, foram contabilizadas 19 (dezenove) imagens a serem catalogadas.

As referidas fotografias possuem as seguintes características: coloração preta e branca, medida 18x21 cm, com um papel sulfite em seu verso – exceto por duas imagens que têm um carimbo do Colégio e apresentam algumas manchas, mas que não interferem na sua leitura e descrição para a sua documentação museológica.

## Arquivologia, Ciência da Informação e Museologia: ferramentas para catalogação de fotografias

A catalogação é uma atividade de gerenciamento de informação. Neste trabalho, foi usado o modelo de documentação museológica realizado por Santos (2014), atividade que “busca gerir meios para o seu tratamento, organização, recuperação e acesso aos usuários (SANTOS, 2014, p. 19).

Antes de iniciar o preenchimento da ficha documental, foi necessário identificar as imagens que passariam por esta catalogação. A seguir, na Tabela 2, encontra-se a identificação das fotografias documentadas para esta pesquisa, segundo a identificação encontrada nas pastas de guarda.

Tabela 2 - Material desenvolvido pelas autoras e apresentado na defesa da monografia (2016).

Quantidade	Denominação das Imagens
1	Gabinete de Geografia
1	Gabinete de História da Civilização
1	Gabinete de Cosmografia
3	Gabinete de Física
2	Gabinete de Química
2	Sala de História Natural
7	Gabinete de História Natural
1	Gabinete de Ciências Naturais
1	Gabinete de Ciências Físicas e Naturais
1	Gabinete de Botânica

A já citada ficha documental desenvolvida por Santos foi resultado de sua pesquisa de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco, intitulada: “*Aspectos Memoriais existentes nos Retratos dos Reitores da Universidade do Recife/ Federal de Pernambuco (1947-1971)*”. Seu trabalho usa conhecimentos da arquivologia, da ciência da informação e da museologia para fundamentar o modo de organização, descrição e preservação destinado a coleções fotográficas. Atualmente, esta mesma ficha documental é usada em um dos projetos de extensão da UFPE, denominado: “*Imagens Fotográficas: Olhares Sobre a História da UFPE*”.

A ferramenta utilizada para a catalogação das coleções fotográficas apresenta campos de preenchimento<sup>4</sup> direcionados para as atividades administrativas dos espaços detentores do acervo.

<sup>4</sup> Maneira de preenchimento desta ficha documental para fotografias ver: SANTOS, Ana Claudia de Araújo.

Em seguida, há uma seção para informações históricas – a serem mapeadas após pesquisa – e outra para a conservação das imagens estudadas. Por fim, a descrição das imagens está localizada no campo sobre identificação dos conteúdos.

Nesta pesquisa sobre as fotografias do Colégio Ginásio Pernambucano (1931-1934), foi preciso realizar adaptações na ficha museológica de Santos (2014). Assim, o campo sobre o laudo de conservação das imagens não foi usado neste trabalho, haja vista que as informações apresentadas no APEJE não foram suficientes para a realização desta atividade.

Abaixo, encontra-se a título de exemplo, uma ficha documental utilizada na monografia que ensejou esta pesquisa:

### Descrição da fotografia Nº 02



Dados Administrativos	
<b>Código:</b>	BR APEJE. F.GP. 11
<b>Tipo de Código:</b>	A: 10. G:2. P:1
<b>Código Relacionado:</b>	A: 10. G:2. P:3 (Cópia)
<b>Local de Guarda:</b>	Setor Iconográfico- APEJE
<b>Data do Recolhimento:</b>	Não informado
<b>Descrito por:</b>	Pollynne Ferreira de Santana
<b>Data da descrição:</b>	09/11/2015
Dados de Proveniência	
<b>Fundo:</b>	Secretaria de Educação
<b>Série:</b>	Fotografia
<b>Subsérie:</b>	Gabinete
<b>Dossiê:</b>	Relatório do Triênio de 1931-1934

Aspectos memoriais existentes nos retratos dos reitores da Universidade do Recife / Federal de Pernambuco (1946-1971). *Dissertação* (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2014. Orientador: Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto.

<b>Nota Explicativa:</b>	A coleção da disciplina de Cosmografia já pertencia ao Ginásio Pernambucano antes das atividades de reforma durante a gestão do Dr. Ricardo da Costa Pinto (1931- 1934). Os objetos deste conjunto de ensino eram: sextantes; planificadores; globos; bússola; lunetas; telúrio de Lange; aparelho desmontável de Meng; giratório dos hemisférios celestes, entre outros que fora mencionado no relatório de gestão do mencionado diretor. Por falta de uma sala para a organização do gabinete e laboratório de Cosmografia, antes da reforma, estes materiais estavam em péssimas condições de conservação. O professor da disciplina se queixava da situação devido ao não cumprimento da lei. Com as obras concluídas a comunidade escolar passou a fazer uso de um espaço confortável e organizado devidamente em prol de uma preservação de seus instrumentos científicos.
<b>Dados Técnicos do Suporte</b>	
<b>Fotógrafo:</b>	Não encontrado
<b>Denominação:</b>	Fotografia
<b>Tradição Documental:</b>	Original
<b>Data do Suporte:</b>	1931 a 1934
<b>Material:</b>	Papel
<b>Formato:</b>	Horizontal
<b>Dimensão do Suporte:</b>	18x 24,3 cm
<b>Nitidez:</b>	Ótima
<b>Cromia:</b>	Preto e Branco
<b>Inscrições:</b>	Em seu verso há presença de uma colagem de papel
<b>Dados da Imagem</b>	
<b>Título da Imagem:</b>	Gabinete de Cosmografia
<b>Tipo do Título:</b>	Atribuído pelo APEJE
<b>Data da Imagem:</b>	1931 a 1934
<b>Local da Imagem:</b>	Colégio Ginásio Pernambucano; Rua da Aurora, 703, Santo Amaro, Recife – PE.
<b>Termos Relacionados:</b>	GABINETE DE COSMOGRAFIA; COLEÇÃO DE ENSINO; PRÁTICAS EDUCACIONAIS
<b>Conteúdo Informacional:</b>	Fotografia de sala de aula. No primeiro plano, encontram-se carteiras escolares, organizadas em sete fileiras. Entre as carteiras escolares, localiza-se no centro, um móvel alto, onde serve de suporte para um equipamento eletrônico, não identificado. No lado esquerdo, existe uma parede, com duas colorações, na parte superior com coloração clara e na inferior, uma cor escura. Há presença de três janelas com base retangular e a sua parte superior em formato de meio arco redondo, as janelas encontram-se abertas. No lado direito, localiza-se paredes, com duas colorações, na parte superior uma cor clara e na inferior, uma cor escura. Há presença de janelas, com formato e quantidade não identificadas. Em frente, encontra-se um quadro negro, em posição inclinada. Ao fundo da sala, há uma parede com duas colorações, na parte superior, uma cor clara e na parte inferior, uma cor escura. Encontra-se também duas janelas, com a parte superior em formato de meio arco e sua base em forma retangular. Na parede, há exposto um quadro, na cor clara e de forma retangular. Em frente, a objetos científicos, com as suas denominações não identificadas e globos terrestres, sobre uma mesa, de formato retangular, em posição horizontal. No sentido de cima para baixo, pode-se encontrar o teto com duas luminárias, com suporte alongado e totalizando em duas lâmpadas. A baixo, o piso, plano, decorados com motivos florais e formas geométricas.

O modelo apresentado nesta ficha possui 4 (quatro) seções e 28 (vinte e oito) campos. As seções são destinadas às informações de: Localização da fotografia no acervo; Pesquisa histórica; Característica técnica da imagem e Descrição minuciosa do material catalogado.

### **Uma história por detrás das fotografias**

Diante da necessidade de recorrer aos métodos da pesquisa histórica para melhor consolidar esta investigação, utilizamos o estudo de Luca (2012) para entender o uso de novas fontes nas pesquisas científicas, uma vez que são utilizados documentos impressos e fotografias para analisar as imagens dos laboratórios e gabinetes de ensino do Ginásio Pernambucano catalogadas.

Deste modo, fazer uso de novas fontes é:

[...] abordar os fenômenos coletivos, as multidões e o povo, personagem que roubava a cena antes reservada às personalidades ilustres; de explorar a complexidade temporal, com seus diferentes ritmos e durações, breves ou longas; de abandonar a superfície dos acontecimentos em favor de estruturas profundas; de perscrutar o imaginário e as mentalidades; de manipular grandes séries documentais, construir curvas e gráficos; de apropriar-se dos múltiplos vestígios do passado em busca de uma história econômica e social, com vocação totalizante (LUCA, 2012, p.17).

Esta nova metodologia, de realizar uma pesquisa histórica, teve início nas primeiras décadas do século XX, com a formação da Escola dos *Annales*, cujos precursores foram os historiadores Lucien Febvre e Marc Bloch. O objetivo desta “nova história” era compreender os fatos históricos em um viés mais social, através de várias tipologias de fontes de pesquisa.

Neste caso, a fotografia é uma destas novas fontes de pesquisa que começam a ser estudadas para interpretar as versões de um acontecimento. Neste trabalho, o uso das imagens propõe “compreender as fotografias em seu tempo de produção, e os questionamentos acerca dele devem estar para além de seu suporte” (SANTOS, 2014, p.57).

Estudar as informações contidas nas duas fontes de pesquisa referentes à gestão do Dr. José da Costa Pinto, no período de 1931 a 1934, é ter a possibilidade de compreender as decisões que foram adotadas por esta instituição de ensino no âmbito das reformas educacionais e do contexto político do país.

As mudanças do ensino que resultaram em novas práticas pedagógicas se iniciaram no final do século XIX e se estenderam até meados no século XX. Neste espaço de tempo, muitas reformas e pareceres foram realizados com o intuito de propor melhorias nos métodos de ensino, incentivando os estudantes a se inserir nas investigações científicas das quais o Brasil precisava (POSSAMAI, 2010).

O colégio em estudo pretendia, por meio de suas reformas, além de oferecer um bom ensino aos alunos recifenses, atender às diretrizes impostas pela Reforma de Francisco Campos (1931). Extrai-se esta afirmação do momento, no relatório, no qual o diretor, Dr. Ricardo da Costa Pinto, relata a importância da formação do gabinete de Ciências Naturais e Físicas para cumprir a atual lei de ensino (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934), p.49).

De acordo com Souza (2008, p. 145), a Reforma de Francisco Campos, instituída pelo Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, foi um significativo momento de reformulações no ensino secundário do país, sendo considerada, inclusive, como uma das reformas escolares que mais apresentou mudanças no sistema de ensino do país. O objetivo desta alteração na educação era:

[fixar] a estrutura organizacional e [ratificar] o projeto cultural de formação da juventude que consagraria, no país, o modelo de escola secundária concebida como educação das elites condutoras da nação, privilegiando a cultural geral desinteressada e de caráter altamente seletivo (SOUZA 2008, p.145).

As decisões tomadas em 1931 apresentavam novas diretrizes para normatização<sup>5</sup> das instituições de ensino. Assim, estas características foram os principais motivos que levaram o gestor do Colégio Ginásio Pernambucano a desenvolver as mudanças necessárias em suas dependências. Como primeira modificação, o Dr. Ricardo da Costa Pinto buscou criar as condições necessárias para oferecer a esta comunidade escolar o reconhecimento do seu espaço físico, uma vez que o prédio da escola era ocupado por órgãos públicos<sup>6</sup> que não possuíam relações com o ensino e este aspecto prejudicava a formação do aluno e a atuação dos professores. (Relatório apresentado ao Exmo. SNR.

---

<sup>5</sup> Nos estudos de Souza, o Decreto n. 19.890, do dia de 18/04/1931 sobre os conteúdos e metodologia do ensino secundário aprovado pelos Ministérios de Educação e Saúde Pública seriam revisados a cada três anos por uma equipe formada pelo ministro para avaliar os pareceres formado pela Comissão de professores do Colégio Pedro II (SOUZA, 2008, p.154).

<sup>6</sup> De acordo com a documentação estudada, a escola não apresentava um ambiente adequado para o estudo dos alunos, pois no mesmo prédio funcionam algumas repartições públicas do Estado. Eram elas: Imprensa Oficial; Directoria de Instrução pública; Grupo Escola João Barbalho; Instituto de Archeologico; Escola de Commercio; Jury e Repartição de Obras públicas (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)).

Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)).

De modo geral, a realidade dos colégios secundários no Brasil estava muito aquém do preconizado pela reforma pedagógica de 1931. Diante desta situação, havia uma urgência na reformulação do ensino secundário que, naquele contexto, visava apresentar uma comunicação entre os conteúdos estudados nas séries primária, secundária e o ensino técnico-profissional, para o qual se buscava implantar uma metodologia que pudesse estimular o nacionalismo nos estudantes. Assim, destacavam-se as disciplinas de ensino clássico e humanístico, cujos conteúdos atuavam em prol do que foi proposto pela lei de ensino (SOUZA, 2008).

Ao longo desta pesquisa, portanto, as principais informações identificadas sobre as coleções de ensino do Ginásio Pernambucano eram aquelas relativas aos animais taxidermizados, que despertavam a admiração de quem os visitava - assim como, por exemplo, D. Pedro II em sua visita ao local, no ano de 1859 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 20 de fevereiro de 1975). Sendo assim, o relatório e os registros fotográficos que o acompanham, ao mesmo tempo em que apresentam a finalização da reforma à Secretária de Justiça e Interior, também exibem as dependências, as coleções de ensino e a organização dos gabinetes e laboratórios pertencentes ao Ginásio Pernambucano, apresentando coleções de ensino das quais não se tinha notícia até este momento.

As fontes estudadas nesta pesquisa possibilitaram observar que os laboratórios e gabinetes de ensino, que eram destinados às aulas práticas e teóricas, ambos encontravam-se no mesmo espaço. Não há indícios de que a Lei de ensino Francisco Campos (1931) apresentasse tal exigência de que os espaços de aula teórica e técnica estivessem no mesmo local. Provavelmente, esta foi uma decisão tomada pela direção do Colégio Ginásio Pernambucano, devido a problemas de locomoção dos objetos de ensino para sala de aula e os seus respectivos prejuízos com esta ação, como foi mencionado na documentação administrativa em estudo (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)). Após a reforma no Colégio estes espaços foram ampliados e compras e consertos dos materiais de ensino foram realizados.

Os laboratórios que contaram com uma maior atenção durante a reforma foram os Gabinetes de História Natural e de Cosmografia. Da análise do relatório, foi possível observar que o melhoramento nos Gabinetes de História Natural aconteceu devido ao interesse do diretor, o Dr. Ricardo José da Costa Pinto, uma vez que ele era o professor de tal disciplina. Já as benfeitorias no segundo ambiente, por sua vez, vieram por

consequência do deslocamento para salas antes ocupadas pelos setores públicos, e que, pela incidência da reforma de Francisco Campos (1931), foram esvaziadas.

Nos relatos da documentação, consta que o Gabinete de História Natural já se destacava pela qualidade de sua sala, de seus materiais tecnológicos e de sua coleção de ensino. Destes relatos, podemos salientar o fato de que o espaço era bastante iluminado e arejado, além de que os equipamentos tecnológicos comprados foram aparelhos de projeção, microscópios e epidiascópio. A coleção usada nas aulas práticas era constituída por materiais referentes à mineralogia, à botânica e à zoologia. Estes instrumentos estavam distribuídos entre amostras, réplicas, quadros de ensino e animais taxidermizados (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)).

Assim, por consequência da reforma no Colégio, estes instrumentos de ensino foram catalogados e as amostras que pertenciam à coleção de mineralogia foram classificadas pelo professor Poul Groth, da Universidade de Munique. (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)).

Ademais, faz-se importante frisar que sala de Cosmografia não existia antes da reforma, mas os materiais usados nas aulas já pertenciam à escola e, por consequência da falta de um espaço próprio, o desaparecimento e a quebra dos materiais eram frequentes. De acordo com o exposto no documento, estes materiais não eram usados constantemente pelos professores em suas aulas, devido à difícil locomoção e montagem destes aparelhos. Com a organização do espaço para a realização da disciplina de Cosmografia, o colégio se tornou a primeira instituição de ensino a possuir esse tipo de estrutura, cuja organização estava de acordo com o programa de ensino da época. (Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)).

Nos estudos realizados com as fontes oriundas do Colégio Ginásio Pernambucano é perceptível nas fotografias e nos relatos administrativos que os maiores investimentos feitos nas salas de ensino foram aplicados nos espaços destinados às disciplinas das ciências exatas, talvez porque estas fossem as áreas mais carentes antes da reorganização promovida pelo seu diretor. Destaca-se a situação da disciplina de História Natural que, naquele contexto possuía vinculação com o ensino clássico e humanístico, só vindo a se aproximar da biologia na segunda metade do século XX.

No entanto, quando do estudo, na história da educação, da Lei de Francisco Campos e das decisões da política da época, nota-se que ambos os setores se preocupavam com a

construção de uma identidade nacional para a população (SOUZA, 2008). No setor educativo, então, foram as disciplinas de humanas que ofereciam subsídios para a consolidação destes anseios (SOUZA, 2008) e, conforme vemos na análise da documentação administrativa, curiosamente estas não foram as disciplinas nas quais houve mais investimento à época da reforma.

### **Considerações finais**

Atualmente, os materiais existentes nos laboratórios e gabinetes no período pesquisado não existem mais - exceto pela coleção de ensino de história natural, que hoje compõe o acervo museológico do Museu Louis Jacques Brunet.

Esta nova atribuição, de função e de valor, aos materiais do Gabinete de História Natural é compreendida por Granato e Lourenço (2010) como um processo de musealização, que resulta da:

[...] seleção e retirada de um objeto de seu contexto original e completa-se com a exposição, onde acontece o encontro entre o público e os artefatos. E para que este encontro seja o mais produtivo possível é preciso estudar as formas pelas quais o público interaja e se relacione com os artefatos (GRANATO; LOURENÇO, 2010, p.87).

Com a musealização dos objetos de ensino de história natural, estes ganharam o valor de patrimônio cultural, uma vez que a instituição atribuiu importância cultural aos objetos, considerando-os relevantes para a preservação da memória do ensino desta instituição. Considerando estes aspectos, a realização desta investigação se utilizou da atividade denominada documentação museológica para apresentar informações sobre o Colégio Ginásio Pernambucano, no período de 1931 a 1934, propondo, assim, uma preservação da história do ensino desta Instituição, da sociedade e do estado, e oferecendo, também, subsídios para futuros pesquisadores interessados neste tema de pesquisa.

### **Referências**

- FERREZ, Helena D.. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. *Cadernos de Ensaio n. 2*, Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: MINC / IPHAN / Museu Nacional de Belas Artes, 1994. p.64-74. Disponível em: <[http://www.nucleodepesquisadosexvotos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/ferrez\\_h\\_d\\_documentao\\_museologica\\_teor\\_a\\_para\\_uma\\_boa\\_prtica.pdf](http://www.nucleodepesquisadosexvotos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/ferrez_h_d_documentao_museologica_teor_a_para_uma_boa_prtica.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2015.
- GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.4, p.85-104, dez.2010 / mar. 2011. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/25/25>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

LUCA, Tânia Regina de. Notas sobre os historiadores e suas fontes. *Revista MÉTIS: história & cultura*, v. 11, n. 21, p.13- 21, jan./jun. 2012.

MARANDINO, Marta; SELLES, S.E.; FERREIRA, M. S.. *Ensino de Biologia: história e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Reforma Francisco Campos. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/reforma-francisco-campos/>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

MONTENEGRO, Olívio. *Memórias do Ginásio Pernambucano*. Recife, Imprensa Oficial, 1943.

PETRY, M. G.. Museu escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1941-1942). In: SILVA, V. L. G.; PETRY, M. G. (Orgs.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina - séculos XIX e XX)*. Florianópolis: Insular, 2012.p. 79-101.

POSSAMAI, Zita. Lições de coisas no museu: o método intuitivo e o Museu do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, nas primeiras décadas do século XX. In: Anais do VIII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, São Luís: UFMA, 2010.

SANTOS, Ana Claudia de Araújo. Aspectos memoriais existentes nos retratos dos reitores da Universidade do Recife / Federal de Pernambuco (1946-1971). *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, 2014.Orientador: Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto.

SOUZA, Rosa Fátima de. "Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate". *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n.26, p.199-221, jan. / jun. 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca básica da história da educação brasileira, v.2)

### **Fontes primárias**

Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE). *Relatório apresentado ao Exmo. SNR. Secretário da Justiça, Educação e Interior pelo DR. Ricardo José da Costa Pinto Triênio (1931-1934)*. Caixa 13; Seção de Relatórios do Período de (1923; 1931-1934).